

## POLÍTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA: POSSIBILIDADES LOCAIS

**TORTELLI, Rodrigo Acosta<sup>1</sup>**

**VOLZ, Fabiana Lopes**<sup>2</sup>

**WIKBOLDT, Josimara Silva**<sup>3</sup>

**HAAS, Fabiane**<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Pedagogia- FaE – UFPEL [rodrigo.acostak7@gmail.com](mailto:rodrigo.acostak7@gmail.com)

<sup>2</sup>Bolsista de graduação FaE-UFPEL Acadêmica do curso de Pedagogia-[fabyvolz@yahoo.com.br](mailto:fabyvolz@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia FaE - UFPEL [josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia FaE UFPEL- [fabi\\_haas@yahoo.com.br](mailto:fabi_haas@yahoo.com.br)

**CÓSSIO, Maria de Fátima FaE-UFPEL**

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentado é resultante da pesquisa em desenvolvimento pelo grupo de pesquisa *Gestão, Currículo e Políticas Educativas* da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL que busca analisar o processo de construção, organização e implementação de políticas de educação na perspectiva democrática em um município da região sul do estado do RS. Investiga qual o papel dos gestores da rede e das escolas neste processo, bem como os seus impactos na ampliação da participação e na qualificação das escolas, particularmente, na instauração ou oferta de condições objetivas para adoção de mecanismos que ampliem o processo de participação na tomada de decisões quanto à qualidade da oferta educativa, em termos de acesso, permanência e sucesso na trajetória de escolarização dos estudantes. A pesquisa desenvolve-se em duas etapas numa abordagem qualitativa na perspectiva de estudo de caso. A análise de políticas públicas não pode desconsiderar a compreensão do contexto em que se produzem as macro-políticas e do contexto local, onde a significação, interpretação e a recriação de tais políticas se materializam e resultam em novas políticas, ressignificadas. Utilizamos como referencial teórico-analítico para o estudo de políticas educacionais as abordagens conceituais de Ball (1994, 2001, 2004, 2005), a partir da tese do *ciclo de políticas*, cuja abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatizando os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indicam a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. A compreensão do contexto contemporâneo, suas mudanças e instabilidades e a necessidade de reconceituação da democracia tem como base os enfoques de transição paradigmática e de democracia participativa de Boaventura de Sousa Santos (1993, 1995, 2003, 2004).

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia é qualitativa, com abordagem de estudo de caso e se desenvolverá em duas etapas. A primeira consiste em verificar as formas de construção, organização e desenvolvimento das políticas municipais, a partir dos eixos orientadores: a. princípio educativo, manifesto em documentos e falas de gestores e professores; b. proposições (ações) reveladas tanto pelo grupo de gestores quanto pelos professores. A segunda etapa objetiva a análise dos impactos das políticas

nas escolas, tendo como eixo o potencial democratizante das intenções/ações reveladas pelo grupo de gestores e pelos professores em suas práticas e inovações. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC da cidade vem se empenhando em propor espaços e instâncias de discussão e deliberação quanto aos diferentes aspectos que envolvem um plano municipal de educação na perspectiva democrática. A equipe de pesquisa acompanhou diversos encontros dos gestores municipais com professores da rede. Inicialmente analisaram-se as reuniões promovidas pela SMEC para definição das políticas municipais e os documentos produzidos a partir das discussões feitas por escola e analisados em plenária. As discussões foram orientadas pela definição prévia de itens a serem considerados nos debates, tais como: gestão da escola na qualidade do ensino; papel da direção e da supervisão; concepção de currículo; organização do projeto político-pedagógico; organização e funcionamento da escola; ingresso e distribuição dos alunos, organização curricular; processo ensino-aprendizagem; rendimento dos alunos; processos avaliativos; recursos existentes na escola; trabalho docente: elementos facilitadores e dificuldades encontradas; instâncias participativas; reuniões e eventos; compreensão dos conceitos de habilidades e competências; fatores relevantes para a ampliação da qualidade do ensino.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados foram analisados segundo os eixos orientadores.

Eixo 1: princípio educativo

Os dados revelaram que a democracia é um princípio traduzido pela participação, comprometimento com a qualidade, abertura a novas idéias, e envolve por parte do gestor uma postura dinâmica, no sentido de viabilizar as condições necessárias para que se concretizem os objetivos definidos pelo coletivo. Há expectativas em relação à direção da escola, no sentido de que exerça a liderança no processo democrático, garantindo que as decisões tomadas sejam materializadas. Uma ausência percebida neste eixo está relacionada ao trabalho docente, mais especificamente, quanto ao papel do professor na qualidade do ensino e na democratização da educação. Mesmo que tenham anunciado a participação como elemento fundamental da democracia, não foi possível identificar visivelmente em quais espaços o professor terá protagonismo.

Eixo 2: proposições

Em sua maioria, as propostas de ações referem-se a questões de gestão do sistema e das escolas, evidenciando necessidades, tais como: quadro permanente de professores, considerando que boa parte dos docentes são temporários; infraestrutura geral da escola, envolvendo ampliação de salas, laboratórios e bibliotecas; recursos didáticos; capacitação dos recursos humanos (professores e funcionários); garantia de um número máximo de alunos por turma que permita um trabalho pedagógico adequado; contratação de professores para o apoio pedagógico aos alunos com necessidades educativas especiais; criação de Laboratórios de aprendizagem com o propósito de corrigir a distorção idade/série.

Neste eixo, se pode constatar que as proposições são coesas com as aspirações manifestas como princípio educativo. Os professores parecem ter claro quais

mudanças serão necessárias ao currículo e às práticas pedagógicas para que os propósitos expressados de autonomia e emancipação dos alunos, através de uma educação de qualidade, se tornem realidade. Contudo, reconhecem que precisam avançar em vários aspectos, até mesmo na prática de sala de aula, na medida em que argumentam que precisam adotar aulas mais interessantes, significativas e inovadoras e, para tanto, reivindicam programas de formação continuada.

O grupo pesquisado constata que uma das principais limitações à consecução dos objetivos educacionais está relacionada à pouca autonomia pedagógica das escolas, sendo esta a principal queixa e proposição, além, é claro, de questões de ordem estrutural e administrativa que precisam ser propiciadas pelo poder público. As análises realizadas até este momento são iniciais no acompanhamento investigativo ao processo de democratização e autonomia da rede de escolas do município. De acordo com os gestores, as propostas empreendidas e as propostas em construção, pretendem possibilitar novos espaços e instâncias de discussão no interior das escolas e das comunidades onde estão inseridas, viabilizando novos ordenamentos e políticas para a rede, além de experimentações inovadoras e emancipatórias.

#### **4 CONCLUSÕES**

A análise dos instrumentos preliminares aplicados no município pesquisado permite concluir, até o momento, que a democratização das políticas e das escolas depende de um projeto assumido coletivamente que tenha a democracia como orientadora das concepções e práticas. Perseguindo os pressupostos da democratização da gestão da educação e da escola, os dados demonstraram os entendimentos e discursos dos gestores e dos professores da rede, bem como as necessidades e possibilidades que viabilizam uma prática inovadora, inclusiva e qualificada.

Percebeu-se, entretanto, a necessidade de avanços consideráveis nas conceituações e teorizações do que seja democracia, bem como na construção de práticas autônomas, sendo esta última o foco da segunda etapa da investigação. Os resultados obtidos são considerados iniciais no processo de democratização e autonomia da rede de escolas do município em estudo. De acordo com os gestores, as propostas empreendidas e as propostas em construção pretendem possibilitar novos espaços e instâncias de discussão no interior das escolas e das comunidades onde estão inseridas, viabilizando novos ordenamentos e políticas para a rede, além de experimentações inovadoras e emancipatórias. As postulações e discursos apresentados, refletidos nas elaborações oficiais do sistema e projetos pedagógicos das escolas em processo de elaboração, traduzindo as reivindicações dos atores, precisam provocar mudanças concretas nas práticas de gestão das escolas e nos espaços de sala de aula, diminuindo o distanciamento entre os princípios, proposições e a materialização dos pressupostos democráticos e de qualidade da educação.

#### **5 REFERÊNCIAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALL, S. J. **Education reform: a critical and post-structural approach.** Buckingham: Open University Press, 1994.

\_\_\_\_. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, Jul/Dez 2001.

\_\_\_\_. Performatividade, privatização e o pós Estado. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v.25, n.89, p. 1105-1126, set./dez. 2004.

\_\_\_\_. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In: **Educ.Soc.**, Campinas, vol. 27, n.94, p. 47-69, jan/abr. 2006.

\_\_\_\_; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v.30, n.106, p. 303-318, jan./abr. 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O social e o político na transição pós-moderna. Lua Nova. **Revista de Cultura e Política**, vol. 31, p. 181-207, Cedec, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_. **Pela mão de Alice**: O social e o político na Pós-Modernidade. 3ª edição. Porto, Portugal, Educação. Afrontamento, 1995.

\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente**: Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_. **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

\_\_\_\_. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto, Portugal: Afrontamento, 2004.

\_\_\_\_. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

POWER, Saley. O detalhe e o macro-contexto: o uso da teoria centrada no Estado para explicar práticas e políticas educacionais. In: **Olhar do professor**, Ponta Grossa, 9(1): 11-30, 2006. Tradução: Thaisa de Andrade (UEPG).